



ANÁLISE DA COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NA TEMÁTICA ANSIEDADE E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES

Cátia Cândida de Almeida

 <https://orcid.org/0000-0002-8477-6257>.

✉ catia.almeida@funepe.edu.br.

🏢 Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Penápolis
(FAFIPE) |

 não consta | Penápolis, Brasil.

Mateus José dos Santos

 <https://orcid.org/0000-0002-2326-3925>.

✉ mateus.santos1567@alunos.funepe.edu.br.

🏢 Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Penápolis
(FAFIPE) |

 não consta | Penápolis, Brasil.

Bárbara Baptista Lopes

 <https://orcid.org/0009-0007-1631-293X>.

✉ barbara.lopes06208@alunos.funepe.edu.br.

🏢 Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Penápolis
(FAFIPE) |

 não consta | Penápolis, Brasil.

Eixo temático: Produtividade e Colaboração Científica

Modalidade: Iniciação Científica

DOI: 10.22477/ix.ebbc.383

Resumo: No contexto acadêmico, os transtornos de ansiedade contribuem para o adoecimento físico e mental dos estudantes. Este estudo realizou um levantamento bibliográfico, examinando publicações entre 2015 e 2021 nas bases PubMed e SciELO, realizando-se uma análise bibliométrica a fim de identificar a colaboração científica entre os pesquisadores. Evidenciou-se que as produções científicas do tema tendem a ser estudadas de forma compartilhada. Espera-se que este estudo possa contribuir para a compreensão da forma de autoria e coautoria e para a classificação da colaboração científica dos pesquisadores em relação ao fenômeno da ansiedade e da saúde mental dos estudantes.

Palavras-Chave: Colaboração Científica. Ansiedade. Saúde Mental. Estudantes.



1 INTRODUÇÃO

No contexto acadêmico, os transtornos de ansiedade contribuem para o adoecimento físico e mental dos estudantes, impossibilitando que estes possam desenvolver suas atividades cotidianas e acadêmicas. A ansiedade, a segunda maior causa de incapacidade do mundo, traz impactos que penetram o seio individual e, também, o conjunto social, afetando estruturas de ordem econômica, os sistemas de saúde, a educação e o ambiente laboral (Silva *et al.*, 2020; Bernardelli *et al.*, 2022). Sob esse campo, tal realidade pode influenciar diretamente a saúde mental do estudante, a qual diz respeito ao estado de equilíbrio psicológico e emocional de um indivíduo. A saúde mental está associada a uma complexa interação entre fatores genéticos, ambientais e sociais, sendo caracterizada pela capacidade de lidar eficazmente com os desafios da vida diária (Conceição *et al.*, 2019).

Dada a importância do tema da ansiedade e saúde mental em relação aos estudantes, este estudo tem o objetivo de analisar a produção científica disseminada em artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados multidisciplinares Medline (PubMed) e SciELO que trataram do assunto ansiedade e saúde mental dos estudantes no período de 2015 a 2021, identificando o tipo de colaboração científica e descrevendo-a em intramural ou extramural. Katz e Martin (1997, p. 7, tradução nossa) definiram a colaboração científica como “[...] o trabalho conjunto de pesquisadores para atingir um objetivo comum de produzir novos conhecimentos científicos”. Glänzel e Moed (2002) aprofundaram seus estudos, classificando a colaboração científica em extramural ou intramural. Publicações extramurais indicam uma colaboração científica entre diferentes instituições de pesquisa em parceria internacional, demonstrando uma união de esforços entre os pesquisadores, maior visibilidade e impacto do trabalho. Os artigos em coautoria classificados como intramural indicam uma colaboração científica entre diferentes instituições de pesquisas, mas dentro do mesmo país, também demonstrando uma união dos esforços entre os pesquisadores, sugerindo a consolidação interna da temática, ou seja, dentro do mesmo país.

De forma mais específica, o propósito do estudo é: a) verificar a forma de autoria e coautoria encontrada dos artigos; b) calcular o índice de colaboração científica; c) classificar o tipo de colaboração científica dos pesquisadores que publicaram os artigos. Este estudo é relevante visto que essa temática tem sido discutida nos debates acadêmicos, possibilitando a necessidade de investigar a produção científica dos pesquisadores e a forma do desenvolvimento dos estudos de maneira colaborativa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo derivado de um projeto de iniciação científica realizado no ano de 2023 acerca da temática ansiedade e saúde mental em estudantes. Nesse estudo, consultou-se as bases de dados PubMed e SciELO com os descritores: “*anxiety AND mental health AND students OR ansiedade AND saúde mental AND estudantes*”. Os idiomas escolhidos foram o português e o inglês. O período foi de 2015 a 2021. A tipologia documental foi artigos originais. Após a realização dessa etapa, recuperaram-se 263 artigos, sendo 156 artigos da PubMed e 107 artigos da SciELO. Concomitante a isso, foi realizada uma leitura do resumo ou metodologia, a fim identificar os artigos relacionados à ansiedade em estu-



dantes no contexto acadêmico, incluindo somente os artigos em que foram aplicados questionários e instrumentos validados aos participantes de pesquisa, totalizando 77 artigos.

Assim, dos 77 artigos originais foram distribuídos segundo as bases de dados: 20 (26,0%) artigos da PubMed e 57 (74,0%) artigos da SciELO, no período de 2015 a 2021. Os dados dos artigos selecionados foram cadastrados em um arquivo em Excel, selecionando os campos: autores, título, ano, acesso, periódicos, nome da instituição de pesquisa e país de origem dos artigos.

A análise de dados baseou-se nas metodologias que abarcam os estudos bibliométricos. A Bibliometria estuda a organização dos setores científicos e tecnológicos das fontes bibliográficas, com o propósito de identificar atores, relacionamentos e suas tendências a partir de métodos quantitativos de mensuração (Spinak, 1998; Macias-Chapula, 1998). Os indicadores quantitativos subsidiam as avaliações da produção científica, particularmente, os indicadores bibliométricos de produção e indicadores de ligação (Glänzel, 2003; Spinak, 1998). A classificação da forma ou tipo de colaboração científica baseou-se no estudo de Glänzel e Moed (2002). Assim, ressalta-se que os indicadores de colaboração científica podem auxiliar no entendimento do comportamento dos pesquisadores, ampliando discussões sobre as políticas científicas de um país. As análises foram feitas pelo SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 27.0.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a forma de autoria dos artigos desse estudo, classificando-os em autoria individual ou em coautoria.

Tabela 1 - Distribuição de frequência dos artigos científicos do período de 2015-2021, por autoria, classificando-os em individual ou em coautoria.

Autoria dos artigos	Frequência de artigos	%
Individual	1	1,3
2 autores	4	5,2
3 autores	10	13,0
4 autores	17	22,1
5 autores	13	16,9
6 autores	11	14,3
Artigos com 7 ou mais autores	21	27,2
Total	77	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Observa-se que apenas um artigo foi elaborado de forma individual (1,3%), ou seja, para o empreendimento deste trabalho, contou-se com apenas um autor, ao passo que a maioria apresentou 7 ou mais autores, com a frequência de 21 (27,2%) artigos. Estes resultados mostram que os trabalhos foram publicados na forma de coautoria (mais de um autor), indicando a evidência da colaboração

científica na produção acadêmica da temática de ansiedade e saúde mental dos estudantes. O índice de colaboração científica desses artigos foi de 5,51 autores (média de artigos publicados por autores), sugerindo que as questões relativas à temática tendem a ser estudadas de forma compartilhada entre os pesquisadores.

Descreve-se ainda que dentre os 77 artigos selecionados, 29 (37,7%) não tiveram colaboração científica, ou seja, foram desenvolvidos em uma única instituição de ensino, independentemente da quantidade de autores. A Tabela 2 apresenta o tipo de colaboração científica dos 48 artigos que apresentaram colaboração científica em suas produções, ou seja, foram produzidos pela colaboração de mais de uma instituição de ensino, definindo-os em intramural, extramural ou, ainda, em intramural e extramural, segundo a classificação Glänzel e Moed (2002).

Tabela 2 - Distribuição de frequência dos artigos científicos do período de 2015-2021, por tipo de colaboração científica, classificando-os em intramural, extramural e intramural e extramural.

Tipo de colaboração científica	Frequência de artigos	%
Extramural	1	2,09
Intramural	31	64,58
Intramural e Extramural	16	33,33
Total	48	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2023) segundo a classificação Glänzel e Moed (2002).

Observa-se na Tabela 2, 31 (64,58%) artigos foram publicados em colaboração científica intramural, isso evidencia que os pesquisadores foram de instituições diferentes, mas dentro do mesmo país, sugerindo uma possível consolidação da temática. Acrescenta-se que 16 (33,33%) artigos tiveram sua publicação científica tanto com a colaboração científica dentro do mesmo país quanto com a colaboração extramural, isto é, com a participação de outros países no empreendimento científico. Por outro lado, apenas 1 (2,09%) artigo teve colaboração científica exclusivamente extramural, sugerindo que os pesquisadores precisam avançar na cooperação científica com pesquisadores de outros países.

A partir disso, os dados obtidos nessa pesquisa possibilitam evidenciar que para a temática relativa à ansiedade e saúde mental de estudantes, as produções científicas tendem a ser estudadas de forma compartilhada entre os pesquisadores de diferentes instituições de ensino dentro do mesmo país. Ao passo, identificou-se uma escassez da cooperação científica entre pesquisadores de diferentes países no empreendimento de tais pesquisas. O índice de colaboração científica desses artigos foi de 5,51 autores (média de artigos publicados por autores), sugerindo que as questões relativas à temática tendem a ser estudadas de forma compartilhada entre os pesquisadores, ainda que dentro de um mesmo país. Ressalta-se a importância de continuar investigando a temática do transtorno de ansiedade e da saúde mental dos estudantes, visto que acarreta impactos tanto na vida do acadêmico, quanto em seu futuro profissional.



REFERÊNCIAS

- BERNARDELLI, Luan Vinicius *et al.* A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 27, n. 1, p. 49–67, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/c6Th7LNHGQHMH8V37KmJVZx>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- CONCEIÇÃO, Ludmila de Souza *et al.* Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 24, n. 3, p. 785–802, set./nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/9zHYTs6kMWr3rKTTrsdz4W8k>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- GLÄNZEL, Wolfgang. **Bibliometrics as a research field**: a course on theory and application of bibliometric indicators. [S. l.]: Magyar Tudományos Akadémia, 2003.
- GLÄNZEL, Wolfgang; MOED, Henk F. Journal impact measures in bibliometric research. **Scientometrics**, v. 53, n. 2, p. 171–193, fev. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1023/A:1014848323806>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1014848323806>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- KATZ, J. Sylvan; MARTIN, Ben R. What is research collaboration? **Research Policy**, v. 26, n. 1, p. 1–18, mar. 1997. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(96\)00917-1](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(96)00917-1). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733396009171?via%3Dihub>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- MACIAS-CHAPULA, Cesar. A. O papel da informetria e da cientimetria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago.1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rz3RTKWZpCxVB-865BQRvtmh>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- SILVA, Meire Luci da *et al.* Vulnerabilidades na saúde mental de universitários em período de estágio clínico. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 3, p. 49-60, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18316/sdh.v8i3.6727>. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/6727. Acesso em: 10 jun. 2024.
- SPINAK, Ernesto. Indicadores cientimetricos. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/LXSkMHSNcxDcMsBVC53TkLf>. Acesso em: 10 jun. 2024.